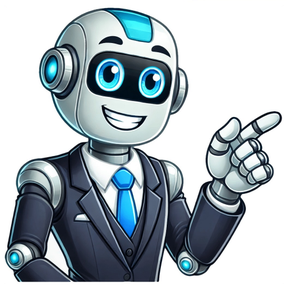
Click to prove you're human



O desafio de se conviver com a diferenca

Todos reconhecem a riqueza da diversidade no planeta. Mil aromas, cores, sabores, texturas, sons encantam as pessoas no mundo todo; nem todas, entretanto, conseguem conviver com as diferenças individuais e culturais. Nesse sentido, ser diferente já não parece tão encantador. Considerando a figura e os textos como motivadores, redija um texto dissertativo-argumentativo a respeito do seguinte tema: "O desafio de se conviver com a diferença". Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista e suas propostas, sem ferir os direitos humanos. Seu texto deve ser escrito na modalidade padrão da língua portuguesa e se possuir até 7 (sete) linhas escritas será considerado texto em branco. TEXTO 1:O desafio de se conviver com a diferença.TEXTO 2:A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é, para o gênero humano, tão necessária como a diversidade biológica para a natureza. Nesse sentido, constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras. UNESCO. Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural. Ninguém = Ninguém Engenheiros do Hawaii Há tantos quadros na parede há tantas formas de se ver o mesmo quadro há tanta gente pelas ruas há tantas ruas e nenhuma é igual a outra (ninguém = ninguém) me espanta que tanta gente sinta (se é que sente) a mesma indiferença há tantos quadros na parede há tantas formas de se ver o mesmo quadro há palavras que nunca são ditas há muitas vozes repetindo a mesma frase (ninguém = ninguém) me espanta que tanta gente minta (descaradamente) a mesma mentira todos iguais, todos iguais mas uns mais iguais que os outros. Uns Iguais Aos Outros Titãs Os homens são todos iguais (...) Brancos, pretos e orientais Todos são filhos de Deus (...) Kaiowas contra xavantes Árabes, turcos e iraquianos São iguais os seres humanos São uns iguais aos outros, são uns iguais aos outros Americanos contra latinos Já nascem mortos os nordestinos Os retirantes e os jagunços O sertão é do tamanho do mundo Dessa vida nada se leva Nesse mundo se ajoelha e se reza Não importa que língua se fala Aquilo que une é o que separa Não julgue pra não ser julgado (...) Tanto faz a cor que se herda (...) Todos os homens são iguais São uns iguais aos outros, são uns iguais aos outros A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é, para o gênero humano, tão necessária como a diversidade biológica para a natureza. Nesse sentido, constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras. UNESCO. Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural. Todos reconhecem a riqueza da diversidade no planeta. Mil aromas, cores, sabores, texturas, sons encantam as pessoas no mundo todo; nem todas, entretanto, conseguem conviver com as diferenças individuais e culturais. Nesse sentido, ser diferente já não parece tão encantador. Considerando a figura e os textos acima como motivadores, redija um texto dissertativo-argumentativo a respeito do seguinte tema: O desafio de se conviver com a diferença Conviver com a diferença é uma das maiores provas de empatia e maturidade que uma sociedade pode enfrentar. Em um mundo globalizado, no qual culturas, opiniões e estilos de vida se cruzam, o respeito à diversidade é essencial para garantir a convivência pacífica. Entretanto, preconceitos e julgamentos continuam sendo barreiras significativas. Por que o ser humano tende a julgar o que é diferente? Como podemos promover uma convivência mais inclusiva? Este artigo analisa essas questões com base em estudos científicos e exemplos reais. Por que julgamos o diferente? O comportamento de julgamento tem raízes evolutivas. Pesquisas em psicologia evolutiva sugerem que, em tempos primitivos, a sobrevivência dependia de pertencer a um grupo homogêneo, no qual diferenças podiam ser percebidas como ameaças. Estudos como o de Tajfel (1979), que desenvolveu a Teoria da Identidade Social, mostram que os seres humanos tendem a categorizar pessoas em "nós" e "eles", favorecendo o próprio grupo. Na sociedade moderna, essa inclinação natural à categorização se manifesta em preconceitos contra diferenças de cor, religião, orientação sexual e outros aspectos. Um exemplo clássico foi observado em um experimento conduzido por Jane Elliott, em 1968, quando ela separou alunos pela cor dos olhos para demonstrar como a discriminação afeta comportamentos e autoimagem. O estudo mostrou que, mesmo em ambientes controlados, a divisão e o julgamento podem emergir rapidamente. Impactos da intolerância nas relações sociais A intolerância tem consequências profundas. O Brasil, por exemplo, viveu momentos de polarização política nos últimos anos que afetaram relações familiares e comunitárias. Estudos conduzidos pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados (IBPAD) revelaram que, durante as eleições de 2018 e 2022, mais de 60% dos brasileiros relataram conflitos com amigos ou parentes devido a divergências políticas. No cenário global, a intolerância religiosa é um dos fatores que mais alimenta conflitos. Em 2023, a Freedom House relatou que regiões como o Oriente Médio e o Norte da África enfrentam altos níveis de perseguição religiosa, enquanto países como a Noruega lideram em liberdade religiosa e respeito à diversidade. Culturas com maior e menor aceitação às diferenças Pesquisas realizadas pelo Pew Research Center indicam que países escandinavos, como Suécia e Dinamarca, estão entre os mais abertos à diversidade. Esses países têm políticas públicas que incentivam a inclusão, desde leis que protegem direitos de minorias até programas educacionais focados em tolerância. Na Suécia, por exemplo, mais de 80% da população se declara favorável ao casamento entre pessoas de diferentes etnias, segundo uma pesquisa da Statista. Por outro lado, culturas mais fechadas tendem a estar localizadas em regiões onde tradições religiosas ou normas sociais são extremamente restritivas. Países como Afeganistão e Arábia Saudita, por exemplo, possuem altos índices de discriminação baseados em gênero e religião, conforme relatório de 2023 da Amnistia Internacional. Como promover a convivência pacífica? Promover a inclusão e a compreensão exige mudanças individuais e coletivas. Estudos em neurociência, como os conduzidos por Tania Singer, especialista em empatia, mostram que a exposição a diferentes culturas e perspectivas pode literalmente remodelar conexões cerebrais, aumentando a capacidade de compreensão e redução de preconceitos. Iniciativas educacionais também são fundamentais. Projetos como "The Respect Project" nos Estados Unidos ensinam estudantes a valorizar diferenças desde cedo, enquanto programas brasileiros como "Escola sem Preconceito" trabalham diretamente com comunidades escolares para combater estigmas. Em resumo Conviver com a diferença é um desafio que exige esforço e comprometimento de todos. Embora o julgamento seja parte da natureza humana, estudos mostram que a educação, a empatia e a exposição a novas ideias podem transformar comportamentos e promover uma sociedade mais justa e inclusiva. Cabe a cada um de nós, individualmente e como parte de um coletivo, abraçar as diferenças e trabalhar para um futuro onde elas sejam celebradas, e não temidas. Gostou do conteúdo? Compartilhe me ajudando a entregar para mais pessoas! "GIZATI BUSINESS - sucesso garantido para seu negócio." A prova de redação do Enem é uma das partes mais importantes do exame, e exige do candidato a demonstração de competências específicas que são criteriosamente avaliadas para garantir a qualidade do texto. Estas competências abrangem desde o domínio formal da língua portuguesa até a capacidade de propor intervenções que respeitem os direitos humanos. Compreender cada uma dessas competências é essencial para que o candidato possa não apenas elaborar um texto coerente e coeso, mas também atingir uma pontuação elevada. Vamos analisar a importância de cada uma dessas competências na preparação para a redação do Enem. Competência 1: Domínio da escrita formal da língua portuguesa O domínio da escrita formal da língua portuguesa é crucial para garantir a clareza e a precisão do texto. Erros gramaticais podem prejudicar a compreensão do leitor e comprometer a credibilidade do argumento apresentado. Competência 2: Compreender o tema e não fugir do que é proposto Compreender o tema da redação e não se desviar dele é essencial para a construção de uma argumentação relevante e pertinente. Fugir do tema implica em perdas significativas na pontuação. A habilidade de selecionar e organizar informações de forma coerente permite ao candidato construir uma defesa convincente de seu ponto de vista, essencial para um texto dissertativo-argumentativo eficaz. Competência 4: Conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação O uso adequado de mecanismos de coesão, como conjunções e preposições, garante que as ideias fluam de maneira lógica e interligada, fortalecendo a argumentação do texto. Competência 5: Respeito aos direitos humanos Elaborar uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos não apenas é uma exigência do Enem, mas também uma demonstração de compromisso ético e cidadania, fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Redação: O Desafio de Conviver com a Diferença Em um mundo cada vez mais globalizado e plural, o desafio de conviver com a diferença se apresenta como uma questão premente para a sociedade contemporânea. As divergências culturais, religiosas e socioeconômicas são elementos que, se não bem manejados, podem gerar conflitos e segregações. Portanto, é essencial que se desenvolvam práticas educativas que promovam a valorização da diversidade e o respeito mútuo. Para tanto, a educação desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade inclusiva. Escolas e instituições de ensino devem implementar currículos que abordem a importância da empatia e da tolerância. Programas educacionais que incentivem debates e discussões sobre preconceito, discriminação e direitos humanos são essenciais para moldar cidadãos mais conscientes e preparados para lidar com a diferença. Ademais, políticas públicas voltadas para a inclusão social também são imprescindíveis. Medidas como a promoção de eventos culturais que celebrem a diversidade e a criação de espaços de convivência comunitária podem fortalecer o respeito pelas diferenças. O acesso igualitário a serviços básicos, como saúde e educação, também garante que todos os cidadãos tenham oportunidades semelhantes, independentemente de suas origens ou características pessoais. Portanto, o convívio harmonioso com a diferença exige esforços conjuntos da sociedade, das instituições educacionais e do estado. A construção de um ambiente inclusivo e respeitoso não só enriquece as interações sociais, mas também contribui para o desenvolvimento de uma comunidade mais justa e solidária. Assim, iniciativas que promovam a valorização da diversidade e a equidade devem ser continuamente incentivadas. Dicas Comentadas Ao abordar o desafio de conviver com a diferença em sua redação do Enem, é importante considerar alguns aspectos fundamentais para atender às competências exigidas: Domínio da escrita formal da língua portuguesa: Utilize um vocabulário apropriado e evite erros gramaticais para garantir a clareza do texto. Verifique a concordância verbal e nominal, a pontuação e a ortografia. Compreensão do tema: Certifique-se de compreender bem o tema proposto e mantenha o foco ao longo do texto. Fugir do tema pode comprometer significativamente sua pontuação. Organização das informações: Estruture seu texto de forma coerente, apresentando argumentos claros e bem fundamentados. Utilize dados, exemplos e citações relevantes para fortalecer sua argumentação. Mecanismos linguísticos de coesão: Use conectivos para ligar as ideias e garantir a fluidez do texto. Palavras como “portanto”, “além disso”, e “adicionalmente” ajudam a criar uma sequência lógica entre as partes do texto. Proposta de intervenção: Elabore uma proposta de intervenção viável e detalhada que respeite os direitos humanos. Considere as possíveis ações que podem ser implementadas por indivíduos, escolas e governo para promover a convivência com a diferença. Estas dicas podem ajudar significativamente na construção de uma redação bem articulada e coerente, capaz de atingir uma pontuação elevada no Enem. Boa sorte! A proposta de redação na edição 2007 do Enem teve como tema “O desafio de se conviver com a diferença”. O candidato precisava refletir sobre o preconceito e a tolerância necessária para conviver. A proposta disponibilizou uma música do Titãs e outra do Engenheiros do Hawaii, além de uma parte da Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural. Antes de começar a escrever, o candidato deve escolher que ponto de vista vai seguir e selecionar argumentos que validem sua ideia. É importante, em todas as edições do exame, ficar atento aos direitos humanos. O desrespeito a esses direitos é um motivo para perder pontos na avaliação. Em uma tema complexo como a diversidade, esse fator deve estar claro para o estudante. Proposta de redaçãoNinguém = NinguémEngenheiros do Hawaii Há tantos quadros na paredehá tantas formas de se ver o mesmo quadrohá tanta gente pelas ruashá tantas ruas e nenhuma é igual a outra(ninguém = ninguém)me espanta que tanta gente sinta(se é que sente) a mesma indiferençahá tantos quadros na paredehá tantas formas de se ver o mesmo quadrohá palavras que nunca são ditashá muitas vozes repetindo a mesma frase(ninguém = ninguém)me espanta que tanta gente minta(descaradamente) a mesma mentiratodos iguais, todos iguaismas uns mais iguais que os outros Uns Iguais Aos OutrosTitãsOs homens são todos iguais(...)Brancos, pretos e orientaisTodos são filhos de Deus(...)Kaiowas contra xavantesÁrabes, turcos e iraquianosSão iguais os seres humanosSão uns iguais aos outros, são uns iguais aos outrosAmericanos contra latinosJá nascem mortos os nordestinosOs retirantes e os jagunçosO sertão é do tamanho do mundoDessa vida nada se levaNesse mundo se ajoelha e se rezaNão importa que língua se falaAquilo que une é o que separaNão julgue pra não ser julgado(...)Tanto faz a cor que se herda(...)Todos os homens são iguaisSão uns iguais aos outros, são uns iguais aos outrosA cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é, para o gênero humano, tão necessária como a diversidade biológica para a natureza. Nesse sentido, constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras.UNESCO. Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural. Todos reconhecem a riqueza da diversidade no planeta. Mil aromas, cores, sabores, texturas, sons encantam as pessoas no mundo todo; nem todas, entretanto, conseguem conviver com as diferenças individuais e culturais. Nesse sentido, ser diferente já não parece tão encantador. Considerando a figura e os textos acima como motivadores, redija um texto dissertativo-argumentativo a respeito do seguinte tema. O desafio de se conviver com a diferença Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista e suas propostas, sem ferir os direitos humanos.Observações:- Seu texto deve ser escrito na modalidade padrão da língua portuguesa.- O texto não deve ser escrito em forma de poema (versos) ou narração.- O texto com até 7 (sete) linhas escritas será considerado texto em branco.- O rascunho pode ser feito na última página deste Caderno.- A redação deve ser passada a limpo na folha própria e escrita a tinta. Conviver com a diferença é uma das maiores provas de empatia e maturidade que uma sociedade pode enfrentar. Em um mundo globalizado, no qual culturas, opiniões e estilos de vida se cruzam, o respeito à diversidade é essencial para garantir a convivência pacífica. Entretanto, preconceitos e julgamentos continuam sendo barreiras significativas. Por que o ser humano tende a julgar o que é diferente? Como podemos promover uma convivência mais inclusiva? Este artigo analisa essas questões com base em estudos científicos e exemplos reais. Por que julgamos o diferente? O comportamento de julgamento tem raízes evolutivas. Pesquisas em psicologia evolutiva sugerem que, em tempos primitivos, a sobrevivência dependia de pertencer a um grupo homogêneo, no qual diferenças podiam ser percebidas como ameaças. Estudos como o de Tajfel (1979), que desenvolveu a Teoria da Identidade Social, mostram que os seres humanos tendem a categorizar pessoas em "nós" e "eles", favorecendo o próprio grupo. Na sociedade moderna, essa inclinação natural à categorização se manifesta em preconceitos contra diferenças de cor, religião, orientação sexual e outros aspectos. Um exemplo clássico foi observado em um experimento conduzido por Jane Elliott, em 1968, quando ela separou alunos pela cor dos olhos para demonstrar como a discriminação afeta comportamentos e autoimagem. O estudo mostrou que, mesmo em ambientes controlados, a divisão e o julgamento podem emergir rapidamente. Impactos da intolerância nas relações sociais A intolerância tem consequências profundas. O Brasil, por exemplo, viveu momentos de polarização política nos últimos anos que afetaram relações familiares e comunitárias. Estudos conduzidos pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados (IBPAD) revelaram que, durante as eleições de 2018 e 2022, mais de 60% dos brasileiros relataram conflitos com amigos ou parentes devido a divergências políticas. No cenário global, a intolerância religiosa é um dos fatores que mais alimenta conflitos. Em 2023, a Freedom House relatou que regiões como o Oriente Médio e o Norte da África enfrentam altos níveis de perseguição religiosa, enquanto países como a Noruega lideram em liberdade religiosa e respeito à diversidade. Culturas com maior e menor aceitação às diferenças Pesquisas realizadas pelo Pew Research Center indicam que países escandinavos, como Suécia e Dinamarca, estão entre os mais abertos à diversidade. Esses países têm políticas públicas que incentivam a inclusão, desde leis que protegem direitos de minorias até programas educacionais focados em tolerância. Na Suécia, por exemplo, mais de 80% da população se declara favorável ao casamento entre pessoas de diferentes etnias, segundo uma pesquisa da Statista. Por outro lado, culturas mais fechadas tendem a estar localizadas em regiões onde tradições religiosas ou normas sociais são extremamente restritivas. Países como Afeganistão e Arábia Saudita, por exemplo, possuem altos índices de discriminação baseados em gênero e religião, conforme relatório de 2023 da Amnistia Internacional. Como promover a convivência pacífica? Promover a inclusão e a compreensão exige mudanças individuais e coletivas. Estudos em neurociência, como os conduzidos por Tania Singer, especialista em empatia, mostram que a exposição a diferentes culturas e perspectivas pode literalmente remodelar conexões cerebrais, aumentando a capacidade de compreensão e redução de preconceitos. Iniciativas educacionais também são fundamentais. Projetos como "The Respect Project" nos Estados Unidos ensinam estudantes a valorizar diferenças desde cedo, enquanto programas brasileiros como "Escola sem Preconceito" trabalham diretamente com comunidades escolares para combater estigmas. Em resumo Conviver com a diferença é um desafio que exige esforço e comprometimento de todos. Embora o julgamento seja parte da natureza humana, estudos mostram que a educação, a empatia e a exposição a novas ideias podem transformar comportamentos e promover uma sociedade mais justa e inclusiva. Cabe a cada um de nós, individualmente e como parte de um coletivo, abraçar as diferenças e trabalhar para um futuro onde elas sejam celebradas, e não temidas. Gostou do conteúdo? Compartilhe me ajudando a entregar para mais pessoas! "GIZATI BUSINESS - sucesso garantido para seu negócio." Nesta postagem, mergulhamos no passado para explorar os desafios e as conquistas dos estudantes que enfrentaram na edição do Enem 2007. Se você está se preparando para o Enem, esses textos motivacionais vão te inspirar a persistir e alcançar seu objetivo. Confira abaixo e não deixe de conferir a postagem completa! Texto 1 do Enem 2007 Ninguém = NinguémEngenheiros do Hawaii Há tantos quadros na paredehá tantas formas de se ver o mesmo quadrohá tanta gente pelas ruashá tantas ruas e nenhuma é igual a outra(ninguém = ninguém)me espanta que tanta gente sinta(se é que sente) a mesma indiferençahá tantos quadros na paredehá tantas formas de se ver o mesmo quadrohá palavras que nunca são ditashá muitas vozes repetindo a mesma frase(ninguém = ninguém)me espanta que tanta gente minta(descaradamente) a mesma mentiratodos iguais, todos iguaismas uns mais iguais que os outros Uns Iguais Aos OutrosTitãs Os homens são todos iguais(...)Brancos, pretos e orientaisTodos são filhos de Deus(...)Kaiowas contra xavantesÁrabes, turcos e iraquianosSão iguais os seres humanosSão uns iguais aos outros, são uns iguais aos outrosAmericanos contra latinosJá nascem mortos os nordestinosOs retirantes e os jagunçosO sertão é do tamanho do mundoDessa vida nada se levaNesse mundo se ajoelha e se rezaNão importa que língua se falaAquilo que une é o que separaNão julgue pra não ser julgado(...)Tanto faz a cor que se herda(...)Todos os homens são iguaisSão uns iguais aos outros, são uns iguais aos outros Texto 3 do Enem 2007 A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é, para o gênero humano, tão necessária como a diversidade biológica para a natureza. Nesse sentido, constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras.UNESCO. Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural. Todos reconhecem a riqueza da diversidade no planeta. Mil aromas, cores, sabores, texturas, sons encantam as pessoas no mundo todo; nem todas, entretanto, conseguem conviver com as diferenças individuais e culturais. Nesse sentido, ser diferente já não parece tão encantador. Considerando a figura e os textos acima como motivadores, redija um texto dissertativo-argumentativo a respeito do seguinte tema. O desafio de se conviver com a diferença Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista e suas propostas, sem ferir os direitos humanos. Observações:– Seu texto deve ser escrito na modalidade padrão da língua portuguesa.– O texto não deve ser escrito em forma de poema (versos) ou narração.– O texto com até 7 (sete) linhas escritas será considerado texto em branco.– O rascunho pode ser feito na última página deste Caderno.– A redação deve ser passada a limpo na folha própria e escrita a tinta. O que você achou do tema de redação do Enem 2007? É essencial dominar os temas para se preparar para a próxima edição do Enem e, claro, colocar em prática!